

Subjetividade nas artes marciais, esportes de combate e luta: primeiras aproximações de campo

Grupo de Trabalho 7: **Violência, poder e subjetividade**

Leonardo Damasceno de Sá ¹ 

Victória Maria Sales Nobre ² 

Adrielle Menezes de Moraes ³ 

¹ Professor do Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, leonardo.sa@ufc.br

² Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, victorianobre@alu.ufc.br

³ Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, adriellemenezes41@gmail.com

143

RESUMO

O presente resumo pretende explicar as primeiras aproximações recolhidas no contexto de um trabalho metodologicamente qualitativo e etnográfico, em andamento há um ano e quatro meses, que visa estudar os processos de subjetivação dos praticantes de lutas que se encontram na linha tênue entre o campo das artes marciais e dos esportes. Buscamos explorar questões que dizem respeito a problematização do subjetivo, da identidade e da individualidade de um corpo combatente marcado pelos signos da virilidade masculinista, gerando uma relação específica desses praticantes com as representações da luta, da guerra, da paz, do respeito e da honra na vida social humana; ao mesmo tempo que cria-se nesse círculo uma tendência contrária a uma violência explícita, que desenvolve o controle da

agressividade e força bruta nas artes marciais e esportes de combate. Este projeto de pesquisa também alia suas análises a temas como a violência, agressividade, espírito guerreiro, e todo o universo simbólico e moral dos praticantes que desenvolvem um modo de se “tornar um homem”; buscamos investigar, portanto, a criação do “indivíduo praticante” e suas relações com a violência “moderada”, dentro do campo físico, moral e social dos esportes.

Palavras-chave: artes marciais; esportes de combate; masculinismo; subjetividade; sociologia do esporte.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).